Apresentação

Pensar alternativamente e agir solidariamente: desafios da cidadania glocal

Luiz Custódio da Silva
Cidoval Moraes de Sousa
Antonio Roberto Faustino da Costa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MELO, JM. *Cidadania glocal, identidade nordestina: ética da comunicação na era da internet* [online]. Campina Grande: EDUEPB; Latus, 2011. 108 p. ISBN 978-85-63984-07-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Pensar alternativamente e agir
solidariamente: desafios da cidadania glocal

*Luiz Custódio da Silva**

*Cidoval Moraes de Sousa**

*Antonio Roberto Faustino da Costa**

9

Os estudos produzidos na área de comunicação no Brasil, nas últimas quatro décadas, confundem-se com o nome do professor José Marques de Melo. Poucos pesquisadores detêm uma produção acadêmico-científica tão fértil e comprometida com um campo de conhecimento em busca de identidade. A extensão de sua obra é reconhecida mundialmente, com ênfase para as contribuições relacionadas às sociedades latino-americanas e, de modo especial, aos fenômenos comunicacionais brasileiros. Neste sentido, conduz-lhe uma bandeira: "não abduco do direito à autodeterminação e do dever de projetar nossas identidades no cenário mundial."

Sob diversos aspectos, Marques de Melo tem impactado nos rumos do ensino, da pesquisa e da produção científica em comunicação, no Brasil e além fronteiras. Seu pensamento inquieto, atento e provocador tem contribuído para a formação de uma infinidade de profissionais e pesquisadores. Por um lado, tornou-se incansável batalhador pela consolidação do ensino de comunicação, participando ativamente do debate envolvendo organismos nacionais e internacionais, visando a atualização das diretrizes curriculares e a construção de projetos pedagógicos sintonizados com os desafios da sociedade contemporânea. Retomando Paulo Freire, proclama: “Uma pedagogia dialógica, capaz de dar voz e vez aos que nunca passaram de figurantes ‘bestificados’ da cena nacional.” Por outro, dedicou-se sistematicamente a incentivar as novas gerações a produzir conhecimento e participar de entidades acadêmico-científicas de referência e dos mais importantes eventos realizados no país e no exterior.

Ao longo de sua trajetória, Marques de Melo tem sido mentor de várias organizações científicas nacionais e internacionais, reconhecidas pela maturidade de seus participantes. Responsável pela criação da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da qual foi presidente por duas vezes) e inspirador de encontros e redes de comunicação no

Brasil e em outras partes do mundo (REGIOCOM, FOLKCOM, COMSAÚDE, CELACOM, LUSOCOM, MERCOMSUL, entre outros), atualmente preside a Assembléia Geral da ASSIBERCOM (Associação Iberoamericana de Comunicação) e é o titular da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional.

Além da inestimável contribuição à consolidação do Pensamento Comunicacional Latino-Americano, a partir de uma compreensão crítica e aprofundada da realidade econômica, política, social e cultural da América Latina, Marques de Melo tem-se destacado como um dos maiores incentivadores dos estudos relacionados à comunicação para o desenvolvimento regional: “O avanço tecnológico de certo modo removeu os fatores que entravaram nosso progresso”, comenta o professor, lembrando sua origem nordestina. “A eletrificação sepultou os candeeiros e as lâmparas, o abastecimento d’água aposentou os jumentos e seus tangedores”.

Atento aos fenômenos comunicacionais ocorridos em nível global, jamais deixou de se preocupar com as transformações da sociedade e da mídia nos contextos regionais. Sobre tudo no que diz respeito às responsabilidades de profissionais, pesquisadores, professores, gestores e agentes político-sociais para com a construção de projetos de cidadania no mundo globalizado

que reclama, cada vez mais, interligação com os valores e as identidades culturais de cada região/localidade/comunidade.

12

No livro aqui apresentado encontra-se uma série de recomendações de Marques de Melo, ou conforme suas próprias palavras, “uma lição de casa” para as novas gerações colaborarem, de modo decisivo, com o avanço do ensino e da prática da comunicação em todas as regiões brasileiras. Motiva isso o compromisso com uma formação capaz de engendrar idéias e projetos identificados com as “aspirações comunicacionais do povo real, aquele que padece horas a fio na servidão muscular, amassando com as próprias mãos o barro da vida cotidiana.” Reafirma a sua condição de guerrilheiro cultural/comunicacional, abrindo veredas nos cenários contemporâneos para que se fortaleça a cidadania do povo brasileiro e a conquista de uma sociedade planetária justa e mais humana.

Em cada título dos ensaios que materializaram a construção de mais uma obra, o autor deixa transparecer a sua esperança de que é plenamente possível conceber os processos comunicacionais com a ética do interesse público. São ensaios onde o autor recupera, em vários momentos, não apenas memórias do Nordeste brasileiro onde nasceu, bem como preocupações fundamentais de sua produção acadêmica, marcada por uma perspectiva

questionadora e combativa do imobilismo e comodismo regionais. Notadamente, preocupa-lhe sensibilizar as novas gerações para a luta “em defesa do bem comum e da convivência democrática”. Em particular, enaltece os profissionais e pesquisadores comprometidos com a vanguarda da comunicação e em superar o papel tradicional desempenhado pelas elites de forjar uma cultura mestiça, quando não, deixar-se “iludir pelas aparências de uma sociedade que se diz pós-moderna, descartando as identidades nacionais e jogando, na lata do lixo da História, as peculiaridades regionais e as especificidades locais ou até mesmo os singulares paroquialismos.”

13

Partindo dessas e de tantas outras referências é que podemos compreender, de forma abrangente, o significado deste novo livro do professor José Marques de Melo. A cidadania glocal, com identidade nordestina, ao tempo em que simboliza a trajetória de vida do autor, representa uma postura que compromete a todos nós – ética da comunicação na era da internet, principalmente, quando se considera que nas entranhas da “galáxia digital” germina outra realidade. “Nela, desponta uma sociedade glocalizada, evidenciando que global e local podem coexistir dinamicamente.”

Na verdade, como Marques de Melo, urge participar da construção de um novo mundo,

cuja sobrevivência e transformação dependem, sem precedentes, de atitude crítico-política sustentável em cadeia e redes sociais, articuladas desde o contexto micro/local até o âmbito macro/global. Como ele, urge ao mesmo tempo fortalecer nossos pertencimentos, sem receio de fazer resistir manifestações tradicionais nem tampouco de agregar às culturas regionais dinâmicas exitosas emanadas dos processos de mundialização. Seja uma ética da comunicação seja uma comunicação ética implica, antes e acima de tudo, potencializar a luta pela democratização da informação e comunicação nos processos de mediação tradicionais e emergentes, sobretudo, no sentido de assegurar a toda a humanidade inclusão social com inclusão digital e controle público.

Cidadania glocal, identidade nordestina: ética da comunicação na era da internet trata-se da reunião de dez textos, oriundos de apresentações de obras, palestras e conferências proferidas em diversas universidades, por ocasião, inclusive, do recebimento de títulos honoríficos. Destacam-se os de Cidadão Pernambucano e de Doutor e Professor Honoris Causa, respectivamente, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), “uma universidade comprometida com os anseios do povo rústico da minha região”. Em junho do ano passado, ao receber o título da UEPB durante o Intercom Nordeste 2010,

realizado em Campina Grande, Marques de Melo já nos lançava um desafio-síntese do que viria a constituir o seu novo livro:

[...] Quero desafiar os colegas do Departamento de Comunicação da UEPB a escreverem livro semelhante ao que acabo de mencionar.

Trata-se de tarefa inadiável, com a qual estão comprometidos e dela não podem fugir, nem continuar adiando. Proponho que socializem as experiências aqui desenvolvidas no sentido de vislumbrar uma “outra comunicação”. Trata-se de ousadia que lhes confere singularidade no panorama nacional, mas que permanece desconhecida da nossa comunidade acadêmica. Somente uns poucos que conhecem historicamente o trabalho aqui promovido, de modo contínuo e consciente, podem testemunhar a valorização que merecem o popular, o regional e o tradicional no conjunto das expressões comunicacionais pesquisadas e/ou ensinadas.

15

Convictos de que a luta e os desafios de José Marques de Melo são extensíveis aos profissionais e pesquisadores da comunicação de todos os rincões brasileiros e latino-americanos, cabe-nos então “pensar alternativamente e agir solidariamente” como cidadãos e cidadãs glocais.

** Professores do Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Estadual da Paraíba e Editores deste livro.*